

A DIMENSÃO CULTURAL DA ALIANÇA

São conhecidas as áreas de vulnerabilidade política e estratégica que enfraquecem a Aliança. Há, em geral, acordo quanto às medidas a pôr em prática para as eliminar ou minimizar, mas não é pacífica a disponibilidade de cada um dos parceiros para as implementar.

Parece haver, no entanto, uma dimensão importante da Aliança que não tem sido suficientemente acautelada e que, por isso, constitui, neste momento, um dos elementos mais fracos e perigosos.

Com efeito, a dimensão cultural da Aliança tem sido descuidada, principalmente ao nível das gerações mais novas e, em consequência, é destas gerações que tem partido ultimamente a maior oposição, por vezes, militante, ao reforço da Aliança.

É geralmente reconhecido que as gerações nascidas depois da II Guerra Mundial apresentam carências notórias de conhecimento internacional e têm uma preparação muito limitada para a condução dos negócios mundiais da actualidade. Não é ousado admitir que estas limitações se agravem em relação às questões mundiais do futuro.

As novas gerações desprezam ou desconhecem os princípios básicos da civilização ocidental e não têm um sentido mínimo de responsabilidade, como cidadãos, capaz de concorrer para o fortalecimento e defesa dos elementos essenciais da filosofia de vida do Ocidente.

A liberdade depende essencialmente da vontade de os povos livres quererem defender o património de valores e de interesses, herdado dos seus antepassados. Ora, aquela vontade depende, por sua vez, do entendimento do que os povos têm para defender, das razões dessa defesa e do(e) que(m) se devem defender.

O problema reside essencialmente no facto de os povos, e até muitos governantes, não se darem suficientemente conta dos desafios que têm de enfrentar e das oportunidades, que não podem perder, no mundo actual.

A ninguém restam já hoje dúvidas de que, qualquer que seja a solução para alterar favoravelmente a presente situação, ela tem de ter como raiz o sistema educacional, no qual se inclui não só

a componente académica, mas também os meios de comunicação social e outros factores e influências, capazes de concorrer para enriquecer a maturidade intelectual e fortalecer a capacidade de julgamento dos cidadãos.

Há deficiências graves no sistema educativo em relação ao mundo contemporâneo. A pressão demográfica, a tecnologia, a comunicação instantânea, as expectativas crescentes de bem-estar, tudo se combina para produzir uma aceleração da História, a qual requer uma preparação adequada dos governantes e dos cidadãos, em geral.

É a responsabilidade desta preparação que constitui um enorme desafio para o actual sistema educativo ocidental.

As principais deficiências existentes radicam-se numa ignorância incrível a respeito dos elementos que constituem a cultura e a civilização ocidentais, de aplicação dos princípios democráticos através das nossas instituições políticas e económicas e ainda das forças que dão forma e equilíbrio ao mundo moderno.

São a interdependência e a turbulência que caracterizam vinadamente o mundo de hoje. E, por isso, nenhuma reacção é capaz, só por si, de garantir a liberdade e proteger os valores básicos das suas populações. Só os esforços comuns dos povos que abraçam e crêem na mesma filosofia de vida são capazes de desenvolver, promover e defender as liberdades, a dignidade humana, os direitos e as oportunidades de todos eles.

Ora, o que se verifica é que aqueles esforços comuns têm tendência para enfraquecer de geração para geração, a menos que haja a preocupação constante de os manter ou reforçar.

Quando hoje se joga a sobrevivência e o destino da civilização ocidental ante a ameaça à sua segurança, não pode haver indício mais evidente do seu declínio do que a colaboração inconsciente de grande parte da sua geração mais nova com forças apostadas na sua desagregação.

O pacifismo, o mentalismo, o isolacionismo são atitudes mentais ou espirituais que têm o desconhecimento como principal causa e cuja responsabilidade deve ser atribuída às gerações mais velhas.

Parece conveniente concertar acções e medidas comuns de natureza vária com o objectivo de dar às gerações mais jovens uma oportunidade real de poderem escolher conscientemente o seu modo de vida e o seu destino.

Aquelas medidas constituem um programa vasto educativo que vai desde a descrição da herança ocidental comum (história, perspectivas, factores de união e de divisão, etc.) até à dimensão internacional da responsabilidade do cidadão, passando pelas realidades da sociedade internacional actual (elementos constituintes, principais instituições, dinâmica, complexidade, interdependência, segurança, etc).

Tem-se a noção clara de que um programa desta natureza e compreensão em que avulta a dimensão internacional requer uma mentalização convincente e um esforço perseverante e conjunto de organismos estatais e de instituições privadas, trabalhando em perfeita sintonia internacional de objectivos e métodos.

As ameaças globais só podem ser paradas com respostas globais.

O Ocidente não precisa duma luz nova que lhe ilumine o caminho. Precisa, sim, de não caminhar de costas para a sua luz secular, como tem vindo a fazer. Se assim continuar só pode esperar ver sombras.

Antes
degaros com as reuniões